



NAD C 525BEE

Apesar de já ter sido dito vezes sem conta, nunca é demais repetir que a fonte é, em qualquer sistema de som, a peça mais importante, aquela que contribui de modo fundamental para a qualidade perceptível pelos nossos ouvidos.

Não adianta investirmos a maior fatia do nosso dinheiro num par de colunas de primeira água ou num amplificador sofisticado e caro sem darmos a mínima atenção à fonte sonora, ou seja, na maior parte dos casos, ao leitor de CD's ou, para quem tem gostos mais convencionais, ao gira-discos – nenhum componente vai conseguir reproduzir aquilo que a fonte não conseguir dar.

Longe vão os tempos em que o gira-discos era a peça ubíqua em qualquer sistema audiófilo que se prezasse, mas hoje em dia só mesmo os audiófilos empedernidos utilizam aquela que para mim ainda é a peça rainha, não apenas pela qualidade de som, que o digital nunca ultrapassou, mas pelo fascínio que transmite um engenho cujo mecanismo, e muitas vezes o *design*, faz de tantos exemplares verdadeiras obras de arte.

Os dias são agora outros: são poucos os amantes de música que ainda prescindem do leitor de CD's, por isso a fonte digital assume uma importância particular na qualidade de som que queremos ter e ouvir no nosso ambiente doméstico.

Apresentação

NAD: *Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo*, coenzima que apresenta dois estados de oxidação, é um composto orgânico encontrado nas células de todos os seres vivos, tendo um papel preponderante na produção de energia para a célula (definição retirada e adaptada da Wikipedia).

Embora NAD signifique originalmente New Acoustic Dimension, a definição da Wikipédia podia aplicar-se que nem uma luva à filosofia dos produtos deste fabricante. Desde há mais de 30 anos que diversos dos seus modelos têm ficado mercedamente conhecidos como verdadeiros êxitos.

Talvez o segredo desses (tantos) êxitos seja a vontade de propor às pessoas aquilo que elas querem e não o que o mercado tenta vender-lhes. Esta é, aliás, uma verdade que o *marketing* moderno não pode, em momento nenhum, colocar de parte.

O NAD C 525BEE é o leitor de CD's de base da gama actual da marca, constituída por três modelos.

Trata-se de um modelo que faz uso de conversores delta-sigma de 20 bit da Burr-Brown, escolhidos porque, no entender do projectista, apresentam excelentes valores de linearidade em sinais de baixo nível, assim como de reconstituição do sinal musical codificado e impresso nos discos.

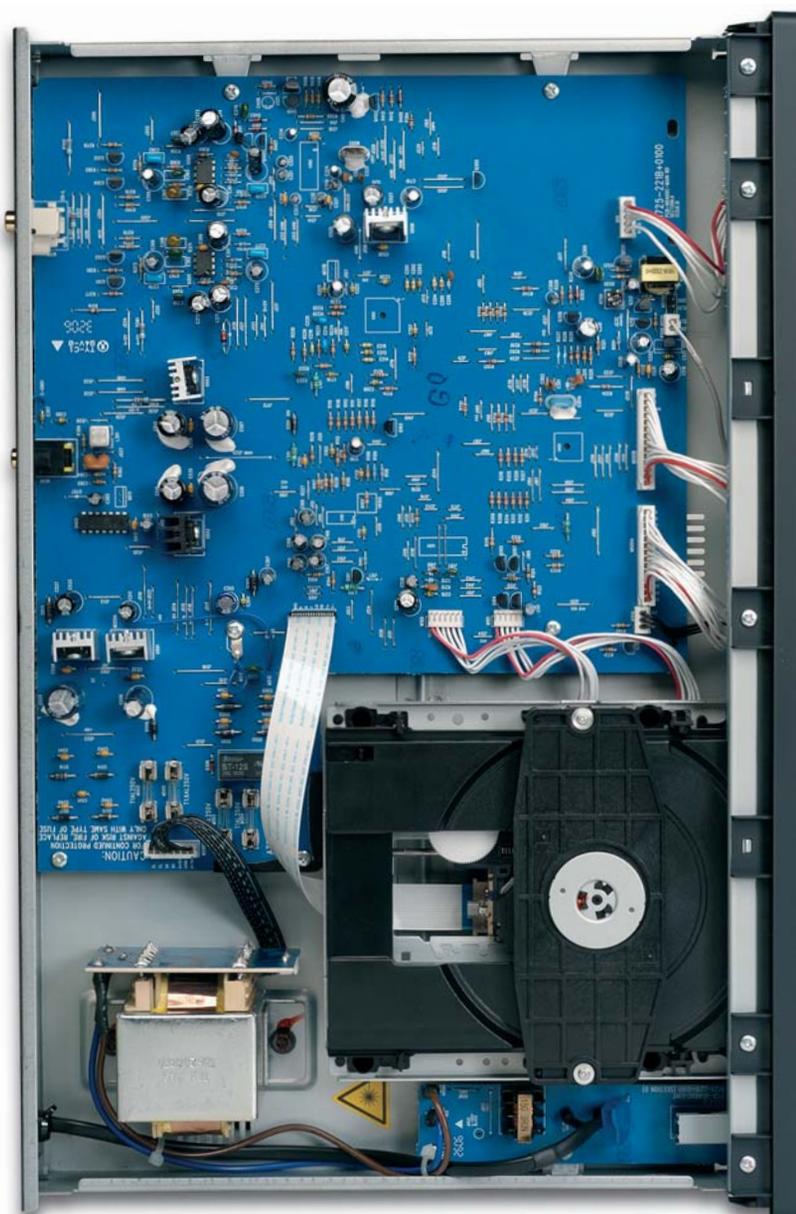


Ainda por dentro, o NAD inclui a regulação separada das alimentações para as secções digital e analógica. São usadas resistências de filme metálico e condensadores de polipropileno em secções importantes do *lay-out*, para assegurar um elevado rigor na resposta em frequência. No caminho do sinal é usado apenas um condensador, na saída.

O fabricante reclama uma impedância de saída de apenas 300 Ohm, com o objectivo de tornar o NAD pouco susceptível às cablagens de ligação ou mesmo ao equipamento complementar utilizado no sistema.

Por fora, o 525 tem a cor típica de todos os modelos NAD (verde cinza) e mostra-se com um aspecto muito simples. Em meu entender, as teclas do painel frontal têm o contra de se apresentarem todas com desenho e dimensões iguais, o que não facilita a operação, pelo menos nos primeiros tempos, enquanto o utilizador não se habitua ao seu manuseamento. Felizmente o comando à distância minimiza este problema, já que é mais simples de usar. E ainda bem, porque na maioria das vezes é este dispositivo que funciona para operar.

De resto, no painel traseiro existe uma saída digital coaxial, por ficha RCA, para ligação a um eventual conversor externo ou a um gravador de CD's, para gravação digital directa. Existe apenas uma saída analógica por canal, concretizada por fichas RCA.

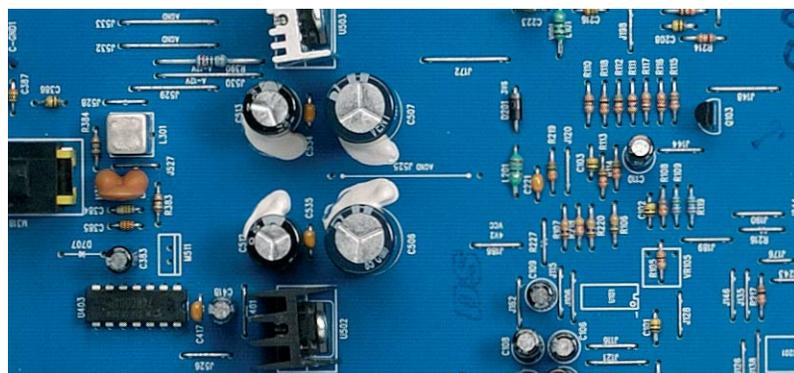


Som

Após um período de rodagem de três dias, o 525 mostrou o que é capaz de fazer e os resultados não desmentem a sonoridade típica de família. Em

tempos tive um leitor de CD's NAD e sei do que falo. Claro que não posso fazer comparações directas, mas foi-me dado ouvir o mesmo cunho so-

ro que durante algum tempo, talvez mais de um ano, tive em casa, a partir do meu sistema de então.



Para o preço que este NAD custa, é muito o que oferece. A sua sonoridade é doce, típica das conversões delta-sigma, com uma suavidade indelével. Ah, como vão longe os tempos em que o som dos CD's era sinónimo de dureza...

Como maior qualidade no som do 525, não hesito em apontar a separação instrumental, ao nível do melhor que se pode fazer hoje em dia a qualquer preço. Não estou a exagerar, é mesmo isto que penso.

TESTE Densen B400-XS



Numa comparação do tipo David contra Golias, com o meu conjunto transporte/conversor, injusta à partida para o NAD, não será fácil para ninguém admitir uma tamanha diferença de preço a separar ambos os modelos. Claro que não podemos esperar milagres – naturalmente este NAD não pode atingir níveis superlativos em parâmetros como a transparência, a dinâmica ou a riqueza harmónica, como o conseguem modelos de preços dez ou mais vezes superiores. Nem é isso que se lhe pede. Mas se quisermos ser exigentes a esse nível, não tenho a mínima dúvida, teremos que despende um valor muito acima daquilo que o 525 custa.

Preço: 330,00 €

Representante: Esotérico

Tel.: 21 983 95 50

Conclusão

Preto no branco, importa a quem precisa de investir numa boa fonte para um sistema de média qualidade, saber se o dinheiro despendido num leitor de CD's como o NAD C 525BEE é, ou não, bem empregue.

Voltando um pouco atrás e ao que referia sobre o que se deve esperar de um leitor de CD's que custa pouco mais de 300 euros, é muito fácil aceitar, antes de mais, que o que se lhe pede é que seja eficiente, retribua o investimento nele despendido em prazer de audição e seja capaz de proporcionar prolongados momentos de deleite musical. O audiófilo exigente, em «princípio de carreira» pode encontrar no NAD a solução para o dilema qualidade pelo menor preço possível.

Altamente recomendado.